

04 de setembro

CRIAÇÃO E JUÍZO

Temam a Deus e deem glória a Ele, pois é chegada a hora em que Ele vai julgar. E adorem Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas. Apocalipse 14:7

Conta-se que, quando Napoleão Bonaparte perguntou ao famoso físico e matemático Pierre de Laplace o que ele pensava de Deus, a resposta foi: “Eu não preciso dessa hipótese de trabalho.” Laplace, renomado por suas contribuições à formulação das leis da gravitação e da mecânica, concluiu que o Universo se desenvolve a partir de leis determinísticas, as quais funcionariam como um relógio de precisão. Segundo ele, não há qualquer necessidade ou mesmo possibilidade de que Deus intervenha no Universo, seja criando-o ou mantendo-o em funcionamento.

Para aqueles que tinham fé, ainda era aceitável dizer que Deus havia estabelecido as leis físicas que Laplace estudava. No entanto, se alguém ainda supunha poder acreditar que Deus havia intervindo ao criar as espécies vivas, especialmente o ser humano, essa convicção também era desafiada com as publicações de Jean-Baptiste Lamarck e Charles Darwin. Desde Copérnico, nenhum estudo científico jamais desafiou tanto as crenças do cristianismo quanto as novas proposições do evolucionismo.

É verdade que Darwin terminou o livro *A Origens das Espécies* com um tom piedoso de elogio a Deus por haver estabelecido o Universo com leis tão perfeitas que possibilitassem a evolução dos seres. Contudo, isso está longe de torná-lo um crente convicto. Darwin, de fato, lançou as bases para a descrença em um Deus Criador.

E não podemos ignorar que tudo isso veio na esteira de movimentos filosóficos, como o racionalismo, o positivismo, o iluminismo e o empirismo, os quais tinham por princípio a negação das verdades bíblicas. Era como se Deus deixasse de ser o centro para dar lugar ao homem, de modo que as explicações antes teológicas passaram a ser inteiramente humanistas.

O grande desafio cristão de hoje é anunciar o juízo de Deus a um mundo que se tornou secularizado. Para falar do Apocalipse, é preciso conhecer o Gênesis. Ali está a história real de como tudo começou. Crer nisso é entender finalmente de onde viemos, onde estamos e para onde iremos. Essa é a filosofia cristã da história; abrir mão dela é não entender a essência do grande conflito entre o bem e o mal.